

Casuísmo para Ulysses

01 JUN 1988

ANC
02

Por mais que o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, insista em desmentir as notícias a respeito de sua recondução ao cargo, pela terceira vez consecutiva, é muito clara a existência de uma articulação política neste sentido. Assim como a Constituição vigente, o texto da futura Carta, aprovado em primeiro turno de votação pelo plenário do Congresso constituinte, proíbe a recondução de Ulysses, mas já circula em Brasília uma proposta de emenda supressiva visando eliminar o impedimento ilegal.

OT

Não se trata, apenas, de uma manobra casuística para garantir ao dirigente do PMDB um cargo público de grande ressonância: o presidente da Câmara integra a linha sucessória e será chamado a exercer a Presidência da República nos impedimentos ou na ausência do presidente José Sarney. Assim, estaria garantida a Ulysses Guimarães a posição de vice-presidente da República. A mudança no dispositivo da nova Constituição no segundo turno possibilitaria, portanto, uma proximidade institucional entre Sarney e o PMDB, simbolizado na figura de Ulysses, independentemente de divergências políticas.

São pouco nobres os propósitos que motivam tal articulação. Os argumentos apresentados a seu favor não convencem: a rotatividade dos ocupantes deste cargo já é tradicional no Brasil e o sucessor de Ulysses poderia, em igualdade de condições, levar adiante os trabalhos da Câmara dos Deputados. É risível, por outro lado, a afirmação do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) de que o artifício evitaria uma eleição indireta para conduzir Ulysses Guimarães à função de vice-presidente da República, ou seja a "bionicidade".

Parece não importar neste instante o estabelecimento de uma regra que discipline ideal e definitivamente o problema; o que interessa é manipular um dispositivo constitucional conforme conveniências pessoais e partidárias. Se o plenário do Congresso constituinte acatar a proposta supressiva, diante das circunstâncias que a cercam, estaria revelando uma submissão evidente à vontade continuista de Ulysses Guimarães, o que não se justifica, a despeito da eventual importância que o deputado tem demonstrado para a condução da política nacional.